

Vacinas just-in-time

A África do Sul, um dos poucos países de África seriamente afetados pela Covid-19, com quase metade das mortes do continente africano, já saiu da segunda onda da doença mas ainda só vacinou 0,45% da população até 1-4-2021, dia em que Israel já tinha 55% da população vacinada.

Nesse mesmo dia, Israel tinha 43 novos casos por milhão de habitantes e a África do Sul apenas 19. O número de mortes diárias era de 0,94 por milhão em Israel e 0,87 na África do Sul. Israel recorreu ainda a medidas drásticas de confinamento, bem como a África do Sul. A África do Sul teme uma terceira vaga e muitos médicos estão a prescrever a [Ivermectina, parcialmente autorizada pela Sahpra, agência do medicamento sul-africana](#).

A Ivermectina tornou-se agora popular na África do Sul e é objeto de tráfico no mercado negro: foram intercetados milhões de comprimidos desde o início deste ano, estendendo-se a rede ilícita até à China e à Índia. O preço aumentou de 4 para 60 dólares (15 vezes mais) por cada dez comprimidos.

Ainda não existem sinais claros de que a doença será erradicada quando grande parte da população mundial estiver vacinada, [tendo-se até agora apenas verificado menos casos e mortes entre os já vacinados](#) – pese embora a dificuldade da separação dos efeitos da vacina e dos efeitos dos confinamentos.

Com o atual ritmo de vacinação no mundo (apenas 2% estão já vacinados nesta altura), a prometida imunização e o regresso a uma vida normal vai demorar muitos meses ou até anos. E existem dúvidas se será conseguida devido ao prazo incerto de duração da imunidade vacinal.

Ver-se-á quem leva a melhor, se as vacinas ou os medicamentos. Embora esta competição esteja viciada pela ilegalização

mundial de toda e qualquer droga promissora, sob o argumento de que não existem estudos consistentes.